



GT 034. Estudos etnográficos no mundo dos psicoativos

Edward John Baptista das Neves MacRae (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a,
Regina de Paula Medeiros (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) - Coordenador/a

Nos últimos anos, o campo do estudo do uso de substâncias psicoativas, até recentemente apanágio quase exclusivo dos estudos em saúde ou direito, vem também se desenvolvendo de forma muito rápida na antropologia. A nova, mas não inédita, atenção dada aos seus aspectos culturais traz uma série de implicações teóricas, metodológicas, políticas e éticas. Destacam-se as conflitos entre abordagens teóricas baseadas no interacionismo simbólico e as norteadas pela teoria ator-rede e as questões metodológicas relacionadas a uma maior ou menor participação nas práticas pesquisadas e na militância de diferentes movimentos sociais. Surgem diversas indagações. Pode/ deve o pesquisador usar substâncias psicoativas em campo junto com seus interlocutores? Qual o lugar da autoetnografia? Tampouco podem ser deixadas de fora questões éticas relacionadas ao estudo de populações com práticas ilícitas ou socialmente estigmatizadas. Que proteção se oferece aos sujeitos da pesquisa? E aos pesquisadores? Pensando nestas, propõe-se um grupo de trabalho para refletir sobre instrumentos metodológicos-éticos que possibilitam a compreensão dos contextos sociais onde pesquisadores investigam distintas práticas de uso de psicoativos, sejam eles lúdicos, espirituais ou terapêuticos possam trazer a discussão os vários dilemas encontrados em seus estudos.

‘A boca de fumo tem que ser tombada’: Etnografando e Construindo a Marcha das Favelas Pela Legalização no RJ

Autoria: Monique Fernanda de Moura Prado

O artigo proposto, descreve a construção e realização da ‘Marcha das Favelas pela Legalização’, a primeira marcha antiproibicionista a ocorrer em uma favela dominada pelo tráfico de drogas, em junho de 2018 no Rio de Janeiro. Também irei expor as dificuldades metodológicas que encontrei durante a minha dupla função de pesquisadora e ativista, em um espaço de militância localizado dentro de um território, que é um dos principais alvos das políticas de segurança pública e de combate ao tráfico do estado. Tendo como foco norteador, a análise dos discursos de ativistas e pesquisadores ‘da pista’, que demandam e enfatizam a necessidade de uma ‘reparação histórica’ para os moradores das favelas, vinculada a uma regulamentação da Maconha (e eventualmente de todas as drogas). Contrastando essas reivindicações, com os discursos e demandas dos jovens ativistas ‘das favelas’. Que historicamente são os mais afetados pelas operações policiais, como demonstram estatísticas que revelam que os jovens negros periféricos, e moradores de favelas, são os que mais morrem de forma violenta no Brasil, principalmente em decorrência do que se convencionou chamar de ‘Guerra às Drogas’.



Realização:



Apoio:



Organização:

